

iscte

INSTITUTO
UNIVERSITÁRIO
DE LISBOA

Departamento de Economia Política

Estabilidade do Sistema Bancário Cabo-Verdiano – Aplicação do Modelo CAMEL

Ana Rita Semedo Lopes

Mestrado em Economia Monetária e Financeira

Orientador:

Prof. Doutor Ricardo Barradas, Professor Auxiliar, ISCTE-IUL

Outubro, 2024



CIÊNCIAS SOCIAIS
E HUMANAS

Departamento de Economia Política

Estabilidade do Sistema Bancário Cabo-Verdiano – Aplicação do Modelo CAMEL

Ana Rita Semedo Lopes

Mestrado em Economia Monetária e Financeira

Orientador:

Prof. Doutor Ricardo Barradas, Professor Auxiliar, ISCTE-IUL

Outubro, 2024

Agradecimentos

Primeiramente, gostaria de agradecer ao meu orientador Prof. Doutor Ricardo Barradas que me auxiliou ao longo deste processo, desde a escolha do tema até à entrega desta dissertação.

Agradeço, também, à minha família e amigos que me apoiaram e motivaram em todos os momentos de maior ansiedade.

Resumo

O bom desenvolvimento de qualquer economia depende do bom desempenho dos diferentes setores de atividade. Um dos principais setores responsáveis por este desenvolvimento é o setor financeiro, que acaba por depender bastante do setor bancário já que este último, através da canalização de poupanças para o investimento, financia todo o sistema financeiro.

Assim, devido à grande importância do setor bancário para o desenvolvimento da economia dos países, na presente dissertação analisou-se o desempenho do sistema bancário de Cabo Verde para o período de 8 anos (2016-2023). Para esta análise usou-se o modelo CAMELS, um modelo responsável por avaliar a *performance* de instituições bancárias tendo em conta seis parâmetros.

Após a aplicação deste modelo ao sistema bancário cabo-verdiano concluiu-se que o desempenho dos bancos, no período analisado, é classificado como razoável. Podendo apontar como instituição com melhor desempenho o Banco Comercial do Atlântico e com pior desempenho o BAICV.

Palavras Chave: Modelo CAMELS; Setor Bancário Cabo-Verdiano; *Performance* Financeira

Abstrat

The development of any economy relies on the robust performance of various sectors, with the financial sector playing a critical role. Central to the financial sector is the banking industry, which supports economic growth by channeling savings into investments and financing the broader financial system.

Given the significant role of the banking sector in economic development, this dissertation examines the performance of Cape Verde's banking system over an eight-year period (2016–2023). The analysis utilizes the CAMELS model, a widely recognized framework for assessing the performance of banking institutions across six key parameters.

The findings indicate that the overall performance of Cape Verdean banks during the period under review can be considered reasonable. Among the institutions analyzed, Banco Comercial do Atlântico emerged as the top performer, while BAICV showed the weakest performance.

Key Words: CAMELS Model; Cape Verde's Banking System; Financial Performance

Índice

<i>Capítulo I - Introdução</i>	1
<i>Capítulo II - Caracterização do Sistema Bancário Cabo-Verdiano</i>	3
2.1 Análise Estrutural	4
2.2 Análise de Resultados	5
<i>Capítulo III - Enquadramento Teórico e Revisão da Literatura</i>	8
<i>Capítulo IV - Metodologia e Dados</i>	13
4.1 Metodologia	13
4.2 Dados.....	15
<i>Capítulo V - Resultados</i>	16
<i>Capítulo VI - Conclusão</i>	21
<i>Capítulo VII - Referências</i>	23
<i>Anexos</i>	25
Anexo A – Rácios	26

Índice de Quadros

Quadro 2.1.1 - Rácios de Estrutura	4
Quadro 2.2.1 - Indicadores de Resultados	5
Quadro 4.1.1 – Rácios que constituem cada parâmetro e correspondente ponderação	13
Quadro 4.1.2 - Proporção para classificar cada componente do Modelo CAMELS	14
Quadro 5.1 - Resultados e Classificação do Parâmetro Capital Adequacy	16
Quadro 5.2 - Resultados e Classificação do Parâmetro Assets Quality	16
Quadro 5.3 - Resultados e Classificação do Parâmetro Management Quality	17
Quadro 5.4 - Resultados e Classificação do Parâmetro Earning Quality	18
Quadro 5.5 - Resultados e Classificação do Parâmetro Liquidity	18
Quadro 5.6 - Resultados e Classificação do Parâmetro Sensitivity to Market Risk	19
Quadro 5.7 - Performance dos Bancos Cabo-Verdianos	19
Quadro 3.1 - Rácios usados pelos diferentes autores.....	26

Glossário de Siglas

BCA – Banco Comercial do Atlântico

BCE – Banco Central Europeu

BCN – Banco Cabo-Verdiano de Negócios

BCV – Banco de Cabo Verde

BI – Banco Interatlântico

NPL – *Non Performing Loans*

Capítulo I - Introdução

Atualmente, o desenvolvimento e crescimento de qualquer economia está dependente do desempenho dos diferentes setores de atividade. Um dos mais relevantes é o setor financeiro, na medida em que este acaba por funcionar como um intermediário para os restantes setores (Rostami 2015). Para que o setor financeiro tenha um bom desempenho, o setor bancário tem um papel de grande importância, uma vez que este é responsável por financiar todo o sistema financeiro através da canalização de poupanças para o investimento. Assim sendo, facilmente é perceptível a importância do setor bancário para a economia. Aspal and Dhawan (2016) afirmam que existem vários estudos que demonstram que países com sistemas bancários desenvolvidos tendem a crescer mais do que aqueles que apresentam setores bancários mais fragilizados.

No presente estudo será feita uma análise do desempenho do setor bancário de Cabo Verde, de forma a que se consiga verificar como os diferentes intervenientes se têm comportado bem como o seu desenvolvimento. Para além de analisar o desempenho destas instituições, pretende-se perceber quais os aspetos que estão por detrás desse mesmo desempenho e quais os aspetos que podem melhorar este mesmo desenvolvimento.

Com este estudo ficará disponível informação que será útil para vários *stakeholders*, nomeadamente, empresários, órgãos do governo e até, a administração dos próprios bancos. Esta informação será útil na medida em que estes intervenientes saberão quais os aspetos que contribuem positivamente e negativamente para a *performance* destas instituições. Sabendo isto os empresários saberão onde deverão investir e os órgãos de gestão dos bancos saberão que medidas deveram ser tomadas para impulsionar o desenvolvimento dos mesmos.

O presente estudo analisará o desempenho de cinco instituições bancárias que atuam em território Cabo-Verdiano, nomeadamente, o Banco BAICV, o Banco Interatlântico (BI), o Banco Cabo-Verdiano de Negócios (BCN), o Banco Comercial do Atlântico (BCA) e a Caixa Económica (Caixa).

Para que esta análise seja possível será usado o Modelo CAMELS, um modelo usado a nível mundial para analisar o desempenho de instituições bancárias. Esta análise é feita tendo por base seis parâmetros diferentes, sendo estes o *Capital Adequacy*, o *Assets Quality*, o *Management*, os *Earnings*, a *Liquidity* e a *Sensitivity to Market Risk*.

O presente estudo será dividido em cinco partes diferentes. Numa primeira fase será feita uma breve caracterização do setor bancário de Cabo Verde, onde ficaremos a conhecer

como este funciona, como atua e como se tem desenvolvido ao longo do tempo. De seguida, será feito um enquadramento teórico seguido de uma revisão de literatura, onde será abordado mais profundamente o modelo usado, os seis parâmetros que o constituem e as conclusões de outros autores que aplicaram o mesmo modelo. A terceira parte está encarregue por explicar como será a aplicação do modelo, assim como quais os dados usados e onde foram extraídos. Em seguida, serão apresentados os resultados obtidos e serão expostas as primeiras conclusões. Por fim, teremos a conclusão, onde vai ser apresentada a conclusão do presente estudo, ou seja, como foi o desempenho dos bancos para o período analisado. Nesta última fase, serão também descritas algumas sugestões que podem ajudar a melhorar o desempenho de cada uma das instituições.

Capítulo II - Caracterização do Sistema Bancário Cabo-Verdiano

O sistema financeiro, atualmente, tem uma grande importância no desenvolvimento e crescimento da economia de qualquer país, estando por isso bastante presente na vida diária da população. Devido à elevada importância deste setor, antes de analisar o desempenho do sistema bancário cabo-verdiano, optou-se por fazer uma caracterização do sistema financeiro e, conseqüentemente, do sistema bancário do país, com o intuito de percebermos a relevância e o papel que este desempenha na economia nacional.

Segundo o Banco de Cabo Verde (BCV), o sistema financeiro é composto pelo conjunto de pessoas e instituições envolvidas nas diversas atividades financeiras, assim como na sua regulação e supervisão. A sua principal função passa por transferir fundos de agentes superavitários, agentes que apresentam excesso de recurso e por isso têm disponibilidade de os emprestar, para agentes deficitários, intervenientes que necessitem de fundos. O sistema financeiro é responsável por diversas atividades, tais como, a realização de depósitos nos bancos, a concessão de crédito, operações de pagamento, operações cambiais, contratos de seguros, investimento nos mercados financeiros e atividades de intermediação.

De acordo com o BCV, este sistema é constituído por vários agentes económicos, sendo os mais relevantes as instituições financeiras, os consumidores, os investidores e as autoridades de regulação e supervisão do sistema financeiro. As instituições financeiras englobam todas as pessoas ou entidades que estão legalmente autorizadas a exercer atividades financeiras. Já os consumidores são agentes responsáveis por negociar ou adquirir os produtos e serviços fornecidos pelas instituições financeiras. Por outro lado, os investidores são entidades que aplicam os meios que detêm em valores mobiliários e/ou em instrumentos financeiros. Por fim, temos as entidades de regulação e supervisão do sistema financeiro, que são entidades públicas, que por lei têm a competência de regular e fiscalizar todas as atividades realizadas pelas instituições financeiras, assim como todas as outras entidades que participem nos mercados financeiros. Em Cabo Verde como autoridades de regulação temos o Governo, o Banco de Cabo Verde e a Auditoria Geral do Mercado de Valores Mobiliários.

Dentro das entidades intervenientes no sistema financeiro podemos destacar as instituições financeiras, como entidades com maior relevância. Em Cabo Verde, como instituições financeiras de maior relevância temos o Banco Comercial Atlântico (BCA), a Caixa Económica de Cabo Verde (Caixa), o Banco Interatlântico (BI), o Banco Cabo-verdiano de Negócios (BCN), o Banco BAI Cabo Verde (BAICV) e o Banco de Cabo Verde.

Dentro destas podemos realçar o Banco de Cabo Verde, uma vez que este desempenha o papel de banco central do país. O Banco de Cabo Verde foi criado a 29 de Setembro de 1975 e desempenhava o papel de banco central e emissor, autoridade cambial, caixa de tesouro e, de igual forma, banco comercial e de desenvolvimento. Posteriormente, em Agosto de 1993, após a aprovação de uma nova lei orgânica, este passou a desempenhar apenas o papel de banco central, tendo sido acrescentadas novas funções relativamente à supervisão e controlo das diferentes instituições que atuam no mercado monetário e financeiro. O BCV tem como principal objetivo a manutenção da estabilidade dos preços. Secundariamente, este organismo preocupa-se também com a liquidez, a solvência e o funcionamento adequado do sistema financeiro nacional.

Devido à sua elevada relevância para a economia nacional como órgão de fiscalização será feita uma breve análise ao seu desempenho ao longo dos tempos. Esta análise será feita para o um período de cinco bancos (2018-2022) e será dividida em duas fases, numa primeira fase será feita uma análise a nível estrutural e de seguida uma análise tendo em conta indicadores de resultados.

2.1 Análise Estrutural

No quadro abaixo é possível verificar a evolução dos principais rácios que constituem a estrutura dos bancos para o período em causa.

Quadro 2.1.1 - Rácios de Estrutura

Rácios de Estrutura	2018	2019	2020	2021	2022
Taxa de Cobertura de emissão	95,22%	95,15%	87,32%	88,11%	89,16%
Cobertura Emissão Monetária para Reservas Cambiais	84,71%	86,91%	73,93%	73,31%	71,73%
Disponibilidade em Funções das Responsabilidades	12,93	15,98	15,96	8,52	13,1

Fonte: Banco de Cabo Verde

O primeiro rácio a analisar é a taxa de cobertura de emissão. Este representa o peso que as reservas cambiais líquidas juntamente de outras garantias de emissão têm na emissão monetária. Segundo o Banco Central Europeu (BCE), as reservas cambiais representam a quantidade de moeda estrangeira que um banco tem à sua disposição para realizar operações cambiais, sempre que for necessário. Neste caso como são reservas cambiais líquidas estas não têm em conta as responsabilidades já existentes em moeda estrangeira, representando então uma “almofada” de segurança, para eventuais operações cambiais, que possam vir a ocorrer. Pelo que se pode analisar no Quadro 2.1, este rácio tem sofrido uma ligeira redução, resultante do aumento da emissão monetária em proporção superior ao aumento das reservas cambiais líquidas e das outras garantias de emissão. Contrariamente, a partir do ano 2021, este rácio tem

tido uma evolução positiva com o aumento das reservas cambiais líquidas juntamente das outras garantias de emissão numa proporção superior ao da emissão monetária.

O segundo rácio a analisar é a cobertura da emissão monetária por reservas cambiais, onde é evidenciado o peso das reservas cambiais líquidas na emissão monetária. Como se pode verificar, este indicador aumentou de 2018 a 2019, tendo diminuído após este período. Esta redução pode ser explicada por um aumento superior da emissão monetária, uma vez que nesta situação não temos em conta as outras garantias de emissão, e, por isso, o crescimento das reservas cambiais não é suficiente.

Por último, temos as disponibilidades em função das responsabilidades. Este indicador tem como objetivo acentuar o peso das responsabilidades em moeda estrangeira nas reservas cambiais. Assim sendo, este indicador deverá apresentar valores superiores a 100%, o que significa que as reservas cambiais do banco são suficientes para fazer face às responsabilidades existentes em moeda estrangeira. Se por acaso, apresentar valores inferiores a 100%, o banco deverá aumentar as suas reservas. Assim como é possível verificar o BCV, no período analisado, sempre apresentou valores bastantes positivos, ainda que tenha sofrido uma queda brusca de 7,44 pontos de 2020 para 2021, resultado do aumento das responsabilidades em moeda estrangeira.

2.2 Análise de Resultados

A nível de resultados, o seguinte quadro mostra a evolução dos principais rácios de resultados para o período de cinco anos analisado.

Quadro 2.2.1 - Indicadores de Resultados

Indicadores de Resultados	2018	2019	2020	2021	2022
Custos / Proveitos	97,64%	94,67%	183,98%	72,20%	86,15%
Juros e Proveitos Equiparados / Proveitos	10,75%	16,62%	9,69%	4,08%	5,28%
Juros do Crédito / Crédito Concedido	9,62%	8,89%	8,78%	6,47%	5,70%
Juros e Custos Equiparados / Custos Totais	3,13%	3,98%	1,74%	1,52%	1,22%
Juros de Execução da Política Monetária / Juros e Custos Equiparados	56,11%	74,39%	60,28%	38,20%	35,91%

Fonte: Banco de Cabo Verde

O primeiro rácio analisado faz uma comparação entre os custos e os proveitos, ou seja, qual é a percentagem dos proveitos que é absorvida pelos custos da instituição. Idealmente, este indicador não deverá ter valores superiores ou muito próximos a 100%. No caso de ultrapassarem os 100%, como aconteceu em 2020, muito provavelmente associado à pandemia de Covid 19, os proveitos não são suficientes para absorver a estrutura de custos existentes. Este pode ser um indicador de preocupação para o banco, sendo nestas situações necessário, naturalmente, reduzir os gastos ou aumentar os rendimentos. Ainda que apenas em 20220 tenha

ultrapassado os 100%, o BCV apresenta valores bastante elevados, devendo por isso implementar medidas que alterem esta situação.

O segundo rácio representa a percentagem de proveitos que resulta de juros e outros proveitos equiparados recebidos. Assim sendo, é perceptível uma tendência de redução, tendo ocorrido uma forte queda entre 2019 e 2020, resultado da queda da rubrica juros e outros proveitos, naturalmente associada à pandemia vivida na época. Ainda que não tenham conseguido aumentar o indicador, este tem diminuindo de forma mais ligeira.

De seguida, temos um indicador que compara os juros recebidos com o crédito concedido, este pode ser visto como a taxa de juro recebida proveniente do crédito concedido. Assim, analisando o Quadro 2.2.2, é perceptível que este rácio tem sofrido uma redução ao longo dos tempos. Esta pode estar associada a um aumento do crédito concedido que ainda não gerou juros, ou então a uma redução dos juros recebidos.

No Quadro 2.2.2 foi também analisada a relação entre os juros e outros encargos equiparados, e os custos totais. Com este indicador é possível analisar qual o peso da primeira rubrica na totalidade dos custos. Aqui é possível ver uma evolução negativa, na medida em que o rácio vai apresentando valores cada vez mais baixos, o que evidencia que os juros e outros encargos equiparados não são os custos com o maior peso.

Por último, temos um rácio que relaciona os juros recebidos através da execução de política monetária e os juros e outros custos equiparados pagos pelo banco central. Estes juros que resultam da execução de política monetária, são conseguidos sempre que os bancos que apresentam excesso de liquidez emprestam esse excesso a bancos que apresentam défice, conseguido assim como contrapartida juros. Posto isto, o objetivo deste indicador é que apresente valores elevados ou até mesmo superiores a 100%. O BCV conseguiu um grande aumento em 2019, resultante do aumento dos juros provenientes da execução de operações de política monetária. Contudo, nos anos seguintes tem vindo a sofrer reduções substanciais, ainda que apresente valores que demonstram o forte empenho na esterilização da liquidez excedentária, assim como o próprio banco refere nos seus relatórios de contas.

Após toda esta análise é possível fazer uma análise do panorama do BCV para o período de 2018 a 2022, a nível estrutural e a nível de resultados. A nível estrutural podemos afirmar que os bancos se encontram numa situação bastante favorável, ainda que tenham sofrido algumas reduções devido ao forte aumento da emissão monetária.

Contrariamente, a nível de resultados, ainda que apresente rácios positivos, ao longo da análise é perceptível uma tendência de redução dos mesmos. Esta redução poderá comprometer,

futuramente, os resultados das instituições e, por isso, deverão ser tomadas medidas adequadas de forma a reverter a situação.

Capítulo III - Enquadramento Teórico e Revisão da Literatura

Assim, como descrito anteriormente, o desempenho das instituições bancárias tem uma grande importância para a economia de qualquer país, por isso, foram criadas agências cuja a principal função é supervisionar estas mesmas instituições. Estas agências são responsáveis por monitorizar as condições financeiras dos bancos comerciais assim como por encorajar o cumprimento da legislação e da política regulatória, em vigor. É da sua competência, de igual forma, identificar e avaliar todos os riscos a que estas instituições possam estar sujeitas (Hirtle & Lopez, 1999). Para tal, estes organismos, têm ao seu dispor vários mecanismos e instrumentos de avaliação, sendo um destes o *CAMELS Model Rating System*.

O modelo CAMELS é visto, normalmente, como um aglomerado de informação de supervisão pública e privada recolhida por examinadores relativamente às condições financeiras das instituições analisadas(Hirtle and Lopez 1999) . Este sistema de classificação e supervisão foi adotado pela primeira vez pelo *Federal Financial Institution Examination Council* em 1979, com o intuito de analisar a evolução das instituições financeiras tendo em conta cinco parâmetros, sendo estes o *Capital Adequacy*, *Assets Quality*, *Management*, *Earnings* e *Liquidity*. Posteriormente, foi incluído um sexto parâmetro, a *Sensitivity to Market Risk* (Hirtle and Lopez 1999). Estas seis componentes são responsáveis por refletir a *performance* financeira, a solvabilidade operacional e a conformidade regulatória das instituições financeiras(Jawarneh 2021).

A primeira componente avaliada é o *Capital Adequacy*, a qual mostra se o banco tem capital suficiente para fazer face a perdas imprevisíveis, sendo por isso um refletor crucial da solvabilidade financeira já que funciona como uma “almofada” de proteção aos *stakeholders* garantindo a estabilidade e a eficiência do banco (Aspal and Dhawan 2016). Este parâmetro representa a quantidade de capital onde existe um balanceamento entre o capital existente e os riscos a que os bancos estão expostos. Representando um dos principais problemas contemporâneos, é um dos fatores com maior relevância, tendo atingido o pico de interesse no relatório do *Basel Committe* sobre *Banking Systems and Regulatory Practices*, em 1988(Asaad 2018).

Já a componente *Assets Quality* tem bastante importância na medida em que, as instituições deverão ter capacidade de definir, medir e controlar todos os riscos a que está sujeita, de forma a assegurar a qualidade dos seus ativos(Yahya 2017). A partir desta componente é possível assegurar a força financeira destas instituições (Aspal and Dhawan 2016).

A *Management Quality* é um parâmetro que reflete a capacidade da gestão desempenhar o seu papel de identificação, medição e controlo dos riscos, garantindo que o banco pratique as suas atividades de forma segura (Jothr et al. 2021). Os órgãos de gestão destas instituições ao desempenharem o seu papel de forma eficaz e eficiente, garantem o desenvolvimento e o crescimento das mesmas (Aspal and Dhawan 2016).

O *Earning Quality* é um fator que reflete, principalmente, a rentabilidade dos bancos e acentua a consistência de ganhos futuros, ou seja, acaba por expressar a capacidade dos bancos em garantirem a qualidade dos ganhos, de forma a que estes ocorram de forma constante (Aspal and Dhawan 2016). Neste parâmetro quando temos rácios com valores baixos significa que existem problemas nos ganhos, o que não é desejável. Contudo, se os rácios apresentarem valores demasiados elevados, pode significar que a instituição está a optar por políticas de investimento em portfólios com um grande grau de risco, o que pode, de igual forma, ser problemático (Ben et al. 2017).

Já a *Liquidity* está associada à competência dos bancos cumprirem com as suas obrigações para com os depositantes, mostrando os fundos que estão disponíveis para cumprir a procura de crédito e de *cash flows* exigidos por estes (Aspal and Dhawan 2016). Nesta componente, o foco deve estar tanto na liquidez presente, como na que pode vir a ser necessária futuramente, já que é um indicador não só do cumprimento de obrigações atuais, mas também das obrigações expectáveis e futuras (Al-Taie and Ali 2019). Uma forma de preservar uma posição de liquidez adequada pode ser através do aumento dos seus passivos ou através da conversão dos ativos em dinheiro rapidamente (Aspal and Dhawan 2016).

Por fim, temos a *Sensitivity to Market Risk* que representa o risco a que as instituições bancárias estão sujeitas devido a alterações nas condições de mercado, o que é bastante relevante, uma vez que estas variações vão acabar por impactar os ganhos e o capital (Gonzáles 1999). Este indicador acaba por ser uma consequência das atividades de *trading*, de *non-trading* e de operações com o estrangeiro (Aspal and Dhawan 2016).

A primeira etapa para a aplicação deste modelo, passa por calcular diferentes rácios que constituem cada parâmetro. O número e os rácios escolhidos são, muitas vezes, fruto das escolhas dos autores em função da disponibilidade da informação. No Anexo A (Quadro 3.1) é possível ver os rácios utilizados por diferentes autores que aplicaram este mesmo modelo.

Após o cálculo dos rácios, os bancos são sujeitos a uma classificação numérica para cada um dos seis elementos, onde é feita uma avaliação entre um e cinco, tendo em conta os valores bases escolhidos por cada autor. De seguida é feita uma média ponderada, através da

avaliação de cada parâmetro de forma a obter-se uma avaliação geral do banco em questão (Aspal and Dhawan 2016).

Segundo Jothr et al. (2021), como qualquer instrumento o modelo CAMELS apresenta vantagens e desvantagens. A aplicação deste modelo ajuda a uniformizar a classificação dos diferentes bancos, assim como a padronizar os relatórios e a sua elaboração, tornando-os mais reduzidos, já que acabam por se focar nos principais seis aspetos do modelo. Promove, também, o princípio da transparência, revelação e disponibilização da informação, uma vez que esta fica à disposição de todos os agentes, incluindo os investidores. Por fim, permite a comparação de situações entre diferentes bancos e/ou sistemas bancários de diferentes países. Contudo, há autores que dão o mesmo peso a todos os parâmetros, o que pode não ser o mais correto até porque os parâmetros não têm todos a mesma importância para o desempenho das instituições em causa. Isto acaba por comprometer uma melhor qualidade da análise tornando-a menos precisa e menos eficiente.

Sangmi and Nazir (2010), tal como outros autores, decidiram aplicar o modelo CAMELS com o intuito de analisar a *performance* financeira de um grupo de instituições bancárias. Neste estudo, os autores decidiram estudar o maior banco público e o maior banco privado da Índia, para o período de cinco anos (2001-2005). Para além de analisar o desempenho dos bancos em questão, estes pretendiam, de igual forma, perceber quais os fatores responsáveis por este desempenho assim como sugerir sugestões que ajudassem a melhorar a *performance*. Após a aplicação do modelo, concluiu-se que, embora ambos adotem políticas de gestão financeira adequadas, o banco público apresenta um melhor desempenho no principal indicador, nomeadamente no *Capital Adequacy*. Constatou-se, de igual forma, que a *performance* do banco privado foi mais reduzida uma vez que este não faz uma gestão do seu *spread* de forma tão adequada. Como forma de combater este problema, os autores recomendam que esta instituição passe a oferecer mais produtos e/ou serviços com taxas mais atrativas, de forma a conseguir diminuir o seu *spread*.

Já Altan et al. (2014) quando avaliaram quinze bancos turcos, representativos de 70% do sistema bancário do país, num período de 8 anos (2005-2012) chegaram a conclusões opostas. Para que a análise fosse mais rigorosa, optaram por subdividir cada um dos 6 parâmetros em sub-rácios originando assim 23 rácios na totalidade. E para obter uma conclusão mais simples utilizou-se uma classificação composta. Assim sendo, os autores concluíram que há uma diferença de *performance* entre os bancos privados e os públicos, onde os primeiros apresentam indicadores mais elevados. Contudo, é de reforçar que todos os bancos ultrapassam

os valores estabelecidos pelo Comité de Basileia, o que é bastante importante para qualquer banco.

De igual forma, Rauf (2016) quando avaliou quatro bancos do Sri Lanka no período de 2005 a 2014 concluiu que os bancos privados apresentam um melhor desempenho que os públicos. Neste estudo, mais uma vez, pretendia-se avaliar, comparativamente, bancos privados e bancos públicos. Neste caso foi feita uma análise descritiva, de correlação e regressiva, onde se concluiu que o *Capital Adequacy*, o *Assets Quality* e o *Earning Quality* estão fortemente correlacionados com a *performance* das instituições, ao contrário da *Management Efficiency* e a *Liquidity*. Estar fortemente correlacionados significa que estes são os parâmetros que têm um maior peso para a *performance* da instituição.

Assim como foi apontado anteriormente, a aplicação do modelo permite aos órgãos de gestão das diversas instituições em causa, analisar o seu desempenho num período específico, tal como perceber quais os fatores mais responsáveis por esse mesmo desempenho e quais podem vir a ser melhorados. Jawarneh (2021) escolheu 13 bancos que fizessem parte da *Amman Stock Exchange* com o intuito de analisar a sua *performance*. Após a aplicação do modelo, e tendo utilizado a média de forma a obter-se conclusões mais robustas, o autor conseguiu perceber quais os pontos fortes e os pontos fracos de cada banco analisado. A nível positivo, concluiu-se que todos apresentam rácios de *Capital Adequacy* elevados, o que é bastante positivo para as instituições, uma vez que este é o principal fator responsável pela *performance* positiva dos bancos, assim como já tinha sido apontado anteriormente. Foi perceptível que os bancos conseguem controlar o seu risco de mercado e estão preparados para enfrentar qualquer risco que possam vir a estar expostos, protegendo o próprio banco, os seus clientes e os investidores. Foi apontado também que existe uma boa capacidade em gerar liquidez, ou seja, os rácios de *Earning Ability* apresentam valores positivos. Contrariamente, os rácios de *Assets Quality* não apresentam valores muito elevados, o que se traduz em ativos de baixa qualidade. Assim, o autor sugere que os bancos deverão assegurar mais capital de forma a cobrir riscos associados ao crédito, tal como deverão ser constituídas provisões que cobrarão perdas expectáveis. Para além disso, os rácios de liquidez são fracos e insuficientes para fazer face a necessidades imprevisíveis. Por fim, foi apontado também que a gestão é fraca no sentido em que existe um fraco controlo dos gastos.

Ao avaliarmos as instituições bancárias obtemos informação sobre a generalidade da instituição enquanto empresa. Esta informação será bastante útil a vários *stakeholders*, mais concretamente a investidores, uma vez que saberão onde deverão investir de forma mais segura, não comprometendo a liquidez desejada. Assim sendo, Ferrouhi (2014) decidiu determinar a

performance financeira, a solvabilidade operacional e a conformidade regulatória para a generalidade dos bancos marroquinos no período entre 2001 e 2011. Ao aplicarem o modelo e fazendo uso de rácios compostos, o autor conseguiu detetar qual é o banco com o melhor e pior desempenho do país, sendo estes respetivamente, o *Credit Du Maroc* e o *Banque Marocaine Pour le Commerce et L'Industrie*.

Por fim, este modelo pode ser usado de forma estratégica num momento de expansão, ou seja, é possível obter-se informação relativamente ao desempenho esperado para um determinado banco atuando numa determinada região, oferecendo certos produtos. Masood et al. (2016) tinham como principal objetivo analisar o desempenho dos bancos islâmicos que operam no Paquistão no período em 2015. Após a aplicação do modelo chegou-se à conclusão de que a imagem financeira obtida não se assemelha à obtida pelas agências de *rating*, e que todos os bancos apresentam bons indicadores de crescimento, havendo ainda uma grande oportunidade de crescimento. Como existe uma disponibilidade limitada ao mercado secundário, o crescimento dos bancos islâmicos é um pouco limitado, por isso estes devem optar pelo mercado de fundos e *commodities*, como oportunidade de crescimento.

Capítulo IV - Metodologia e Dados

4.1 Metodologia

Assim como foi descrito anteriormente, de forma a atingir o objetivo principal deste estudo, neste caso analisar e avaliar o desempenho dos bancos cabo-verdianos, usaremos como ferramenta o Modelo CAMELS.

Esta ferramenta faz uma análise da performance financeira, a solvabilidade operacional e a conformidade regulatória de qualquer instituição financeira, tendo em conta seis parâmetros, sendo estes *Capital Adequacy*, *Assets Quality*, *Management*, *Earnings*, o *Liquidity* e a *Sensitivity to Market Risk* (Jawarneh 2021).

A primeira etapa para a aplicação do modelo é a escolha dos rácios que constituem cada uma das seis componentes descritas acima. Uma vez que a escolha dos rácios depende da informação disponível, cada autor acaba por escolher rácios diferentes. Assim, tendo em conta a informação disponível, usou-se os rácios escolhidos pelo autor, Jawarneh (2021) aquando do seu estudo a 13 instituições bancárias jordanicas.

Para além da escolha dos rácios, é também necessária a escolha da ponderação que cada parâmetro terá na análise geral do desempenho do banco. Assim sendo, neste caso usou-se, de igual forma, a ponderação escolhida pelo autor acima descrito, onde cada parâmetro tem o mesmo peso, nomeadamente 16,67%. O autor optou por usar esta ponderação, uma vez que na sua visão todos os parâmetros contribuem de igual forma para o desempenho do banco e, por isso, deverão ter o mesmo peso.

No Quadro 4.1.1, podemos então ver os rácios usados no presente estudo assim como a ponderação de cada componente, no desempenho global da entidade.

Quadro 4.1.1 – Rácios que constituem cada parâmetro e correspondente ponderação

Componente	Rácio	Peso
Capital Adequacy	Tier 1 + Tier 2 / Ativos ponderados pelo risco	16,67%
Assets Quality	Non performing loans / Total de empréstimos	16,67%
Management	Custos operacionais / Margem Bruta	16,67%
Earnings	Resultado líquido após impostos / Total do ativo	16,67%
Liquidity	Ativo líquido / Total do ativo	16,67%
Sensitivity	Carteira de títulos / Total do ativo	16,67%

Fonte – Jawarneh (2021)

Após o cálculo dos rácios escolhidos, é necessário classificar de um a cinco o desempenho de cada parâmetro, de forma a concluir-se relativamente à performance global de cada instituição. Esta classificação vai ser feita tendo em conta um intervalo definido por cada autor. Mais uma vez, usou-se como base os intervalos definidos por Jawarneh (2021). No Quadro 4.1.2 podemos ver os valores usados como referência para a pontuação de cada parâmetro. Esta pontuação permitirá tecer-se conclusões relativamente a cada um dos parâmetros e, conseqüentemente, relativamente ao banco no seu todo.

Quadro 4.1.2 - Proporção para classificar cada componente do Modelo CAMELS

Componente	1	2	3	4	5
Capital Adequacy	≥ 12%	≥ 8%	< 8%	< 6%	≤ 2%
Assets Quality	< 1,25%	1,26% - 2,59%	2,6% - 3,59%	3,6% - 5,5%	> 5,5%
Management	≤ 25%	26% - 30,99%	31% - 38,9%	39% - 45,9%	≥ 46%
Earnings	≥ 1%	0,9% - 0,8%	0,7% - 0,35%	0,34% - 0,25%	≥ 0,24%
Liquidity	≥ 50%	45% - 49,99%	44,99% - 38%	37,99% - 33%	≥ 32%
Sensitivity	≤ 25,49%	25,5% - 30,99%	31% - 37,99%	38% - 42,99%	≥ 43%

Fonte – Jawarneh (2021)

Ao receber uma pontuação com o número um, o banco é visto como um banco forte, na medida em que este é basicamente bom na maioria dos parâmetros. Se receber uma pontuação de dois, significa que é satisfatório, sendo considerado como bom, mas apresentado algumas fraquezas. Por outro lado, a instituição é vista como mediana com algumas categorias a ser observadas, quando obtém uma pontuação correspondente ao número três. Aqui, o banco apresenta algumas fraquezas a nível financeiro e operacional que deverão ser supervisionadas. Uma pontuação de quadro é sinónimo de um banco numa situação marginal com risco de fracasso. Nesta situação o banco apresenta graves deficiências financeiras que poderão comprometer a capacidade futura de crescimento e desenvolvimento. Por fim, temos a pior pontuação, a pontuação número cinco. Neste caso, a instituição é vista como fraca, apresentando por isso uma grande probabilidade de falência num futuro próximo (Wirnkar and Tanko 2008).

Após a classificação de todos os parâmetros é feita uma análise do desempenho global do banco, através do cálculo de uma média ponderada do valor atribuído a cada parâmetro. Através do valor do desempenho global do banco será então possível avaliar o desempenho de cada instituição ao longo dos diferentes anos.

Depois de aplicar este modelo será possível, também, obter informações relativas aos pontos onde estas instituições podem melhorar, assim como os pontos onde as mesmas estão a ter um bom desempenho. Para além da análise dos pontos fortes e fracos, é nos possível perceber a evolução do desempenho dos bancos ao longo do tempo, assim como quais apresentam os resultados mais positivos e os que apresentam os resultados menos positivos.

4.2 Dados

O Banco de Cabo Verde tem definido como entidades autorizadas oito bancos de autorização genérica. Dentro deste leque, o presente estudo abrangeu apenas cinco deles, uma vez que estas são as únicas entidades bancárias com informação disponível para o período pretendido, concretamente o período de 2016 a 2023. Este foi o período temporal escolhido, uma vez que é o período através do qual é possível obter o maior número de informação possível para as cinco instituições.

Como fonte de informação foram utilizados os dados anuais disponíveis nos Relatórios de Contas de cada instituição no seu *site* oficial.

Capítulo V - Resultados

Após o cálculo dos rácios para cada componente e a sua respetiva classificação, tendo por base os critérios do Quadro 4.1.1, é possível tecer conclusões, numa primeira fase relativamente ao desempenho de cada um dos parâmetros e, posteriormente, relativamente à performance geral de cada banco.

O primeiro parâmetro analisado é o *Capital Adequacy*, segundo Jawarneh (2021), este pode ser representado através da divisão entre os fundos próprios (Tier 1) somados pelos fundos próprios complementares (Tier 2), pelos ativos ponderados pelo risco. Posto isto, quanto maior for o rácio, melhor a posição do banco.

Quadro 5.1 - Resultados e Classificação do Parâmetro Capital Adequacy

Ano	BAICV		BI		BCN		BCA		Caixa	
	Rácio	Rating								
2016	15,33%	1	15,76%	1	19,53%	1	16,31%	1	15,16%	1
2017	14,61%	1	16,07%	1	20,19%	1	17,50%	1	15,74%	1
2018	15,60%	1	13,62%	1	17,61%	1	17,20%	1	15,33%	1
2019	18,59%	1	15,75%	1	16,61%	1	21,20%	1	16,40%	1
2020	18,77%	1	16,69%	1	18,46%	1	27,82%	1	17,97%	1
2021	26,62%	1	16,91%	1	16,95%	1	24,44%	1	20,48%	1
2022	22,12%	1	17,29%	1	17,46%	1	25,69%	1	21,45%	1
2023	20,00%	1	18,40%	1	19,56%	1	25,89%	1	24,63%	1

Fonte – Elaboração Própria

Analisando o Quadro 5.1, podemos concluir que todos os bancos apresentam uma classificação de um, o que significa que se encontram numa posição forte ao longo do período analisado. É de realçar de igual forma, que tem havido um crescimento do rácio o que é sinónimo de uma melhoria feita pelos bancos.

De seguida temos o *Assets Quality*, este parâmetro é representado pelo rácio obtido através da divisão entre os *Non Performing Loans* (NPL), ou seja, os empréstimos que estão em incumprimento há mais de 90 dias, pelo crédito total. Assim sendo, quanto menor o rácio, melhor é a situação da instituição, uma vez que significa que há uma pequena percentagem de NPLs, em relação ao crédito concedido.

Quadro 5.2 - Resultados e Classificação do Parâmetro Assets Quality

Ano	BAICV		BI		BCN		BCA		Caixa	
	Rácio	Rating	Rácio	Rating	Rácio	Rating	Rácio	Rating	Rácio	Rating
2016	7,90%	5	11,67%	5	15,85%	5	8,25%	5	11,75%	5
2017	6,17%	5	12,82%	5	16,57%	5	7,74%	5	10,81%	5
2018	6,82%	5	11,82%	5	14,13%	5	6,38%	5	10,08%	5
2019	6,05%	5	7,94%	5	11,89%	5	4,85%	4	7,97%	5
2020	6,20%	5	6,91%	5	9,97%	5	3,96%	4	7,86%	5
2021	5,94%	5	4,18%	4	8,50%	5	3,86%	4	5,60%	5
2022	6,30%	5	3,87%	4	9,85%	5	3,49%	3	5,51%	5
2023	4,23%	4	2,67%	3	9,00%	5	2,83%	3	6,54%	5

Fonte – Elaboração Própria

Assim como é possível verificar no Quadro 5.2, contrariamente ao acontecido no parâmetro anterior, os bancos não têm tido desempenhos tão positivos. A maior parte dos bancos apresentou rácios classificados com o número cinco, a pior classificação da escala. É de realçar o esforço feito pelo BCA e pelo BI, já que ambos conseguiram melhorar consideravelmente os seus indicadores, resultado do aumento do crédito total concedido. Esta melhoria, fez com que terminassem o ano de 2023 com uma classificação de três. Inversamente, temos o caso do BCN e da Caixa, que embora tenham conseguido diminuir o rácio, apresentaram sempre classificações de cinco.

A terceira componente analisada é a *Management Quality*. O rácio associado a esta componente é conseguido através da divisão entre os custos operacionais, onde estão incluídos os custos com o pessoal e os gastos gerais administrativos, e a margem bruta, que resulta da diferença entre os juros e rendimentos similares e os juros e encargos similares. Posto isto, é de fácil compreensão que este rácio deverá apresentar valores os mais reduzidos possíveis.

Quadro 5.3 - Resultados e Classificação do Parâmetro Management Quality

Ano	BAICV		BI		BCN		BCA		Caixa	
	Rácio	Rating	Rácio	Rating	Rácio	Rating	Rácio	Rating	Rácio	Rating
2016	89,10%	5	105,99%	5	44,58%	4	95,39%	5	75,80%	5
2017	81,72%	5	79,34%	5	67,23%	5	95,00%	5	57,78%	5
2018	78,97%	5	60,01%	5	63,98%	5	128,05%	5	53,55%	5
2019	80,96%	5	55,87%	5	59,56%	5	62,75%	5	50,05%	5
2020	81,94%	5	57,12%	5	56,56%	5	55,81%	5	46,53%	5
2021	74,53%	5	62,21%	5	44,73%	4	55,67%	5	49,42%	5
2022	78,38%	5	68,28%	5	45,03%	4	58,49%	5	48,44%	5
2023	80,63%	5	68,29%	5	47,63%	5	57,65%	5	49,41%	5

Fonte – Elaboração Própria

Analisando o Quadro 5.3, é possível verificar que não foi isso que aconteceu. A maioria dos bancos obteve uma pontuação de cinco, o que mete o desempenho do parâmetro num estado crítico. É de realçar que houve anos em que bancos obtiveram valores superiores a 100%, o que significa que os custos operacionais ultrapassam a margem bruta, como foi o caso do Banco Interatlântico (BI), em 2016. Mesmo tendo valores bastante elevados, é possível ver a diminuição do rácio, muito provavelmente associado ao esforço feito pelas diferentes entidades, a nível do aumento da margem bruta, nomeadamente no que diz respeito aos juros e rendimentos similares.

De igual forma, foi realizada uma análise ao parâmetro *Earning Quality*. Aqui o rácio utilizado, faz uma comparação entre o Resultado Líquido após Impostos e o Total do Ativo, ou seja, acaba por transparecer o peso do resultado obtido após o pagamento de imposto no ativo da empresa. Posto isto, é desejável valores elevados neste rácio.

Quadro 5.4 - Resultados e Classificação do Parâmetro Earning Quality

Ano	BAICV		BI		BCN		BCA		Caixa	
	Rácio	Rating	Rácio	Rating	Rácio	Rating	Rácio	Rating	Rácio	Rating
2016	0,33%	4	0,04%	5	0,71%	3	0,41%	3	0,33%	4
2017	0,39%	3	0,21%	5	1,23%	1	0,26%	4	0,63%	3
2018	0,49%	3	0,73%	3	1,07%	1	-0,12%	5	0,65%	3
2019	0,56%	3	1,95%	1	1,15%	1	1,35%	1	1,21%	1
2020	0,13%	5	1,17%	1	1,13%	1	1,69%	1	0,88%	2
2021	0,60%	3	1,09%	1	1,54%	1	1,58%	1	1,24%	1
2022	0,21%	5	1,10%	1	1,56%	1	1,91%	1	1,45%	1
2023	0,35%	3	1,26%	1	1,57%	1	2,02%	1	1,65%	1

Fonte – Elaboração Própria

Neste caso, após analisar o quadro 5.4, percebe-se que houve uma grande variedade de resultados ao longo do período temporal analisado. Temos o caso do BAICV, que começou 2016 com uma classificação de quatro, classificando o seu desempenho como “marginal”. Conseguiu diminuir o seu rácio até 2019, onde obteve uma classificação de três, teve um elevado aumento do rácio em 2020 e 2022, ficando numa situação crítica, mas terminando 2023, outra vez, com uma classificação de três.

Contrariamente temos o caso do BI, que começou em 2016 numa situação crítica, ao obter uma classificação de cinco e terminou em 2023 numa situação forte. As restantes instituições tiveram resultados mais medianos, mas ainda assim positivos, terminando todos o ano de 2023 com a classificação de um.

De seguida foi analisado a componente onde os bancos apresentaram o melhor desempenho, a *Liquidity*. O rácio utilizado nesta componente é conseguido através da divisão dos ativos líquidos pelo ativo total. Este relaciona o ativo que pode ser facilmente transformado em dinheiro, ou seja os ativos líquidos, com a sua totalidade. Quanto maior o ativo líquido maior é a liquidez, o que deixa a instituição numa posição mais confortável, por isso quanto maior o rácio melhor.

Quadro 5.5 - Resultados e Classificação do Parâmetro Liquidity

Ano	BAICV		BI		BCN		BCA		Caixa	
	Rácio	Rating								
2016	92,64%	1	95,68%	1	79,04%	1	75,50%	1	92,81%	1
2017	92,41%	1	95,28%	1	81,86%	1	78,30%	1	93,76%	1
2018	92,78%	1	95,63%	1	92,04%	1	73,33%	1	93,94%	1
2019	90,02%	1	95,69%	1	93,60%	1	84,49%	1	94,86%	1
2020	90,55%	1	93,51%	1	93,57%	1	87,95%	1	94,87%	1
2021	87,81%	1	92,66%	1	92,22%	1	87,40%	1	94,87%	1
2022	89,37%	1	92,01%	1	93,10%	1	88,67%	1	95,61%	1
2023	89,14%	1	92,89%	1	92,60%	1	88,27%	1	95,99%	1

Fonte – Elaboração Própria

Através do Quadro 5.5, conseguimos concluir que foi neste parâmetro onde todos os bancos obtiveram um melhor desempenho, assim como descrito anteriormente, obtendo uma

classificação de um em todos os anos analisados, tendo por isso um desempenho classificado como forte.

É de acentuar o desempenho do Banco Interatlântico, que obteve os valores mais elevados na maior parte dos anos.

Por último, temos a *Sensitivity to Market Risk*, aqui o indicador utilizado resulta da divisão entre a carteira de títulos, ou seja, todos os títulos que o banco detém, pelo total do ativo.

Quadro 5.6 - Resultados e Classificação do Parâmetro Sensitivity to Market Risk

Ano	BAICV		BI		BCN		BCA		Caixa	
	Rácio	Rating	Rácio	Rating	Rácio	Rating	Rácio	Rating	Rácio	Rating
2016	24,57%	1	1,01%	1	9,80%	1	7,87%	1	0,0061%	1
2017	26,71%	2	1,11%	1	8,56%	1	7,33%	1	0,0053%	1
2018	28,82%	2	1,28%	1	0,17%	1	7,21%	1	0,0053%	1
2019	27,23%	2	1,29%	1	0,21%	1	0,17%	1	0,0049%	1
2020	26,27%	2	1,58%	1	0,21%	1	0,12%	1	0,0048%	1
2021	27,67%	2	1,50%	1	0,20%	1	0,13%	1	0,0049%	1
2022	24,88%	1	1,38%	1	0,20%	1	0,11%	1	0,0045%	1
2023	21,78%	1	1,62%	1	0,24%	1	0,05%	1	0,0042%	1

Fonte – Elaboração Própria

Como é possível verificar no Quadro 5.6, à exceção do BAICV que obteve uma classificação de dois, entre 2017 e 2021, os restantes bancos obtiveram em todos os anos uma classificação de um, ficando numa posição considerada como forte.

Finalmente, após analisar cada um dos parâmetros, foi feita uma avaliação geral do desempenho dos bancos. Para tal, assim como sugeriu o autor no seu estudo, essa avaliação foi feita através de uma média ponderada, onde cada parâmetro valia aproximadamente 16,67%.

Quadro 5.7 - Performance dos Bancos Cabo-Verdianos

Instituição Bancária	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
BAICV	2,8	2,8	2,8	2,8	3,2	2,8	3,0	2,5
BI	3,0	3,0	2,7	2,3	2,3	2,2	2,2	2,0
BCN	2,7	2,3	2,3	2,3	2,3	2,3	2,3	2,3
BCA	2,7	2,8	1,3	2,2	2,2	2,2	2,0	2,0
Caixa	2,8	2,7	2,7	2,3	2,5	2,3	2,3	2,3

Fonte – Elaboração Própria

Analisando o Quadro 5,7, podemos concluir que o desempenho das instituições bancárias Cabo-Verdianas para o período de 2016 a 2023 é considerada como aceitável, na medida em que a maior parte obteve uma classificação entre dois e três.

A nível geral, podemos afirmar que a evolução das instituições analisadas foi positiva, na medida em que terminaram o ano de 2023 com classificações inferiores à que começaram em 2016.

Podemos apontar como período onde existiriam os melhores resultados, o ano de 2023, à exceção do BCA, todos os bancos tiveram as classificações mais baixas. Negativamente, podemos apontar como período onde houve piores resultados o ano de 2016.

Por fim, é de realçar também, a evolução do Banco Interatlântico. Este começou 2016 com a nota de 3,0 mantendo este mesmo valor até 2017. Em 2018, sofreu uma redução no valor de 0,3 pontos e logo em seguida, em 2019, uma descida para 2,3, valor que se manteve constante até 2020. Em 2021 e 2022, conseguir diminuir atingindo a classificação de 2,2, valor este que diminuiu 0,2 pontos em 2023, onde atingiu o seu melhor resultado. Comparando apenas o valor registado em 2016 e o registado em 2023, este foi a instituição com a melhor evolução, tendo reduzido 1,0 pontos.

Capítulo VI - Conclusão

Devido à elevada importância do setor bancário para o desenvolvimento de qualquer economia, no presente estudo pretendeu-se analisar o desempenho das instituições bancárias que atuam em Cabo Verde. Para além de analisar o seu desempenho, pretendia-se também analisar a sua evolução, qual instituição tinha a melhor e a pior *performance* e quais aspetos responsáveis por este desempenho.

Para tal, foi usado o modelo CAMEL, que através de seis componentes analisa o comportamento dos bancos para um determinado período temporal. Usando, os rácios escolhidos pelo autor Jawarneh, aquando do seu estudo aos bancos que atuam na Jordânia, foi possível fazer uma análise para um período de oito anos (2016-2023).

Após a aplicação deste modelo chegou-se a conclusões bastante favoráveis, na medida em que a maior dos bancos apresenta uma classificação referente ao desempenho geral, que varia entre dois e três.

Podemos apontar como banco com o melhor desempenho médio o BCA, realçando o seu forte desempenho obtido em 2018, onde obteve uma classificação de um. Contrariamente, podemos apontar como banco com pior desempenho médio, ainda que com um desempenho considerado razoável, o BAICV, tendo obtido sempre classificações de três.

Em geral, é possível concluir que os bancos cabo-verdianos no período analisado obtiveram valores bastantes razoáveis. Ainda assim, existem aspetos onde podem melhorar consideravelmente, assim como é o caso dos parâmetros *Assets Quality* e *Management Quality*. No primeiro caso, embora tenhamos bancos que têm melhorado os seus rácios, como foi o caso do BCA, existem ainda casos onde as classificações foram altas, nomeadamente classificações de quatro e de cinco, o que pode ser preocupante. Estas classificações podem estar associadas às grandes percentagens de NPL existentes.

Idealmente, a solução deste problema passaria pela redução de NPL, ou então pelo aumento do crédito total concedido. Relativamente à *Management Quality*, as instituições deverão adotar estratégias de forma a que consigam melhorar este indicador, quer seja através do aumento da margem bruta, através do aumento das comissões bancárias, quer seja através da redução dos custos operacionais, o que é mais difícil.

Após toda a análise feita é possível apontar algumas limitações do presente estudo. A primeira limitação está associada ao intervalo temporal. Idealmente, o intervalo temporal deveria ser maior, de forma a que se conseguisse abranger mais acontecimentos que pudessem influenciar o desempenho dos bancos analisados. Ainda assim, este foi o período escolhido,

uma vez que este era o período a partir do qual tínhamos dados disponíveis para todas as instituições estudadas.

Para além do espaço temporal, uma limitação deste estudo está associada à escolha dos rácios que compõem cada um dos parâmetros analisados. Neste caso, cada componente do modelo foi avaliada por apenas um rácio, o que pode comprometer os resultados obtidos, já que o indicador usado pode não ser o mais adequado para a realidade de cada instituição, mas tendo em conta a informação disponível apenas estes rácios puderam ser calculados.

Por fim, podemos apontar como outra limitação, a escolha do peso de cada componente do modelo. Neste caso, optou-se por dividir o peso de igual forma, ou seja, cada parâmetro tem o mesmo peso e importância para o desempenho do banco, o que pode não ser o caso.

Ainda assim, mesmo com estas limitações, esta dissertação, vai fornecer informação de forma sintetizada relativamente ao desempenho dos principais bancos que atuam em Cabo Verde, para o período de 2016 a 2023. Informação esta que ajudará os vários *stakeholders* na tomada das suas decisões.

Capítulo VII - Referências

- Al-Taie, M.M. and Ali, H.A. 2019. Evaluating commercial banks according to the CAMELS model in a comparative style, an applied research on a sample of private commercial banks. *Al-Muthanna Journal of Administrative and Economic Sciences* 9(1), pp. 217–236.
- Altan, M., Y. Azari, H. and Bedük, A. 2014. PERFORMANCE ANALYSIS OF BANKS IN TURKEY USING CAMEL APPROACH INTRODUCTION. doi: 10.13140/2.1.4326.5601.
- Anon., 2024. *Banco Central Europeu*. [Online]
Available at: <https://www.ecb.europa.eu/ecb/orga/tasks/reserves/html/index.pt.html>
[Acedido em Maio 2024].
- Anon., s.d. Banco de Cabo Verde. [Online]
Available at: <https://www.bcv.cv/pt/Paginas/Homepage.aspx>
[Acedido em Maio 2024].
- Aspal, P.K. and Dhawan, S. 2016. Camels Rating Model For Evaluating Financial Performance of Banking Sector: A Theoretical Perspective. *International Journal of System Modeling and Simulation* 1, pp. 10–15.
- Assaad, B. 2018. Evaluating the performance of banks using the banking evaluation model (CAMELS). *Tishreen University Journal of Research and Pratical Studies, Economic and Legal Sciences Series* 40(1), pp. 287–306.
- Ben, O., Al-Bashir, M. and Nasser, A. 2017. Assessing the performance of banks using the CAMELS model as a tool for measuring banking safety: “An analytical study of a sample of banks listed on the Iraqi Stock Exchange for the year 2017”, the case of the Algerian National Bank in the period (2014-2015). *Journal of Economic Additions* 2, pp. 26–45.
- Ferrouhi, E.M. 2014. Moroccan banks analysis using CAMEL model. *International Journal of Economics and Financial Issues* 4, pp. 622–627.
- Gonzáles, B. 1999. *Determinants of Ex-Ante Banking System Distress: A Macro-Micro Empirical Exploration of Some Recent Episodes*.
- Hirtle, B. and Lopez, J. 1999. Supervisory information and the frequency of bank examinations. *Economic Policy Review* 5, pp. 1–20.
- Jawarneh, S. 2021. Financial Performance of Commercial Banks in Jordan: Application of the CAMELS Model. *Prosperitas* 8, pp. 1–9. doi: 10.31570/prosp_2021_0004.
- Jothr, O.A., Abed Hameed, A. and Mohaisen, H. 2021. CAMELS Model and its Impact on the Evaluation of Banking Performance A LITERATURE REVIEW. 129, pp. 533–543. doi: 10.31272/JAE.44.2021.129.A2.
- Masood, O., Ghauri, S.M.K. and Aktan, B. 2016. Predicting Islamic banks performance through CAMELS rating model. *Banks and Bank Systems* 11(3), pp. 37–43.
- Rauf, A.A. 2016. Towards Increasing the Financial Performance: An Application of CAMEL Model in Banking Sector in the Context of Sri Lanka. *Research Journal of Finance and Accounting* 7, pp. 66–71.
- Rostami, M. 2015. Determination of Camels model on bank’s performance. *International Journal of Multidisciplinary Research and Development* 2, pp. 652–664.
- Sangmi, P. and Nazir, D. 2010. Analyzing Financial Performance of Commercial Banks in India: Application of CAMEL Model. *Pakistan Journal of Commerce and Social Sciences* 4.
- Wirnkar, A. and Tanko, M. 2008. CAMELS and Banks Performance Evaluation: The Way Forward. *SSRN Electronic Journal*. doi: 10.2139/ssrn.1150968.

Yahya, S.A. 2017. Applying CAMELS system in evaluating the performance of Egyptian banks in light of international standards and agreements. . *The Scientific Journal of Commercial and Environmental Studies* 8(2), pp. 593–613.

Anexos

Anexo A – Rácios

Quadro 3.1- Rácios usados pelos diferentes autores

Autor	Título	Período Analisado	Rácios Utilizados					
			Capital Adequacy	Assets Quality	Management Quality	Earnings	Liquidity	Sensitivity to Market Risk
Masood, Omar Ghauri, Shahid M. K. Aktan, Bora	Predicting Islamic banks performance through CAMELS rating model	2015	Tier I ¹ + Tier II ² / Risk weighted Assets *100	Total Non Performing Assets – Provision Non Performing Assets/Advances *100	Administrative expenses /total earning *100	ROA = NP ³ /average total assets ROE= NP/ average equity capital	Advances/deposits Circulating assets / total assets	Total securities / total assets
Sangmi, Mohi-ud-Din Nazir, Tabassum	Analyzing Financial Performance of Commercial Banks in India: Application of CAMEL Model	2001-2005	Capital Adequacy Ratio Leverage Ratio Net worth Protection	Net NPA to NET Advances Loan Loss Cover	Expenditure to Income Ratio Credit – Deposit Ratio Asset Utilization Ratio Diversification Ratio Earnings per employee Expenditure per employee	ROA ROE Spread Ratio Net Interest Margin	Liquid Assets to total Assets Ratio Govt. & other Securities to total Assets (Investment to total Assets) Liquid Assets to Deposits Investment to Deposits	-
Jawarneh, Saleh	Financial Performance of Commercial Banks in Jordan: Application of the CAMELS Model	2016-2020	Tier 1 + Tier 2 Capital / RWA	Non Performing Loans / Total Loans	Operation Expenses / Gross income	Net Profit after Tax / Total Assets	Liquid Assets / Total Assets	Total Securities / Total Assets
Ferrouhi, El Mehdi	Moroccan Banks Analysis Using CAMEL Model	2001-2011	Debt / Equity	Loan Loss provisions / Total loans	Net Income / Total Loans	Net Income / Total assets	Deposits / Total assets	-
Rauf, Ahamed L. A	Towards Increasing the Financial Performance: An Application of CAMEL Model in Banking Sector in the Context of Sri Lanka	2005-2014	Equity Capital / Total Assets	Net NPA / Net Advances	Total Advances / Total Deposits	Net Profit / Total Assets Ratio	Liquid Assets / Total Assets	-
Altan, Mikail Yusufazari, Habib Beduk, Aykut	Performance Analysis of Banks in Turkey Using CAMEL Approach	2005 – 2012	Capital Adequacy Ratio Equity to Total Assets (Equity – Fixed Assets)/ Total Assets Net Balance Sheet Position/Equity Net Balance Sheet Position + Net Regulatory Account Position)/ Equity	Financial Assets (net) / Total Assets Total Loans / Total Assets Total Loans / Total Deposits Non Performing Loans / Total Loans and Receivables Permanent Assets / Total Assets	Profit per Employee Business per Employee Personnel Expenses / Other Operating Expenses Total Assets / Total Deposits Funds Borrowed / Total Assets	ROA ROE EBIT / Total Assets Net Interest Income After Specific Provisions / Total Assets Non interest Income / Total Assets	Liquid Assets / Total Assets Liquid Assets / Short – term liabilities Liquid Assets / Total Deposit	-

